

# MUNDORAMA

VOLUME 3

JANEIRO - DEZEMBRO

2009

OS TEMAS DA NOSSA AGENDA

## OPINIÃO & CONJUNTURA

Américas, Europa, Ásia e África,  
Economia, Política & Segurança  
Internacional, Política Externa  
Brasileira, Estado da Arte...

SERVIÇO

## EVENTOS & BIBLIOTECA

Seleções de pós-graduação, cursos,  
seminários, workshops e ofertas de bolsas de  
estudos no exterior na área de RI - Revista  
Brasileira de Política Internacional,  
Meridiano 47, séries documentais...



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO  
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRÁSILIA

[www.mundorama.net](http://www.mundorama.net)

# Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

# Table of Contents

<b>Periódicos da Semana</b> .....	1
<b>Os transbordamentos da financeirização da riqueza na atual crise internacional, por Elói Martins Senhoras &amp; Patrícia Nasser de Carvalho</b> .....	2
<b>Resenha de “Russia - Lost in transition- The Yeltsin and Putin legacies”, de Lilia Shevtsova, por Cristina Soreanu Pecequilo &amp; Alessandra Aparecida Luque</b> .....	3
<b>Periódicos da semana</b> .....	4
<b>Evento - Noite de autógrafos do livro “Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial”, de autoria de Virgílio Arraes</b> .....	5
<b>Uma modernização gradual: a política brasileira de comércio exterior (2004-2008)</b> .....	6
<b>Periódicos da Semana</b> .....	7
<b>Estratégia Nacional de Defesa: comentários dissidentes, por Paulo Roberto de Almeida</b> .....	8
<b>Os emergentes emergem e determinam o novo tom da política internacional?, por Gunther Rudzit &amp; Otto Nogami</b> .....	9
<b>Evento - Prêmio Franklin Delano Roosevelt de Estudos sobre os Estados Unidos da América-2009</b> .....	10
<b>Periódicos da semana</b> .....	11
<b>A crise financeira mundial e as empresas seguradoras norte-americanas: o caso da American Internation Group (AIG), por Danilo José Dalio</b> .....	12
<b>Evento - Audiência Pública sobre a Agenda do Brasil nos Sistemas Internacionais de Direitos Humanos</b> .....	13
<b>Hard, soft ou smart Power? Perspectivas para a nova política externa dos Estados Unidos, por João Fábio Bertonha</b> .....	14
<b>Resenha de O Segundo Mundo: impérios e influências na nova ordem global, de Parag Khanna, por João Fábio Bertonha</b> .....	15
<b>O Estado logístico brasileiro e a crise financeira mundial: motivos para otimismo?, por Danilo Vergani Machado</b> .....	16
<b>Diversificação esquecida? Elementos causais da expansão da soja na pauta exportadora agrícola brasileira entre 1974 e 1979, por Rogério de Souza Farias &amp; Raphael Coutinho da Cunha</b> .....	17
<b>Estados Unidos: redefinição das bases militares no mundo, por Virgílio Arraes</b> .....	18
<b>Boletim Meridiano 47 - No. 104 - Março/2009</b> .....	19
<b>Boletim Mundorama - No. 19 - Março/2009</b> .....	20

---

# Periódicos da Semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

- [American Foreign Policy Interests \(Informaworld\)](#)
- [The Journal of Modern History \(UChicago\)](#)
- [European Journal of Political Research \(Proquest\)](#)
- [Latin American Research \(IngentaConnect\)](#)
- [Southern Cultures \(Muse\)](#)
- [Review of International Economics \(Wiley\)](#)
- [Journal of International Relations and Development](#)
- [Hispanic Review \(Muse\)](#)
- [Comparative Political Studies \(Proquest\)](#)
- [Indiana Journal of Global Legal Studies \(Muse\)](#)
- [European Journal of International Relations \(Sage\)](#)
- [Review of International Political Economy \(Informaworld\)](#)
- [Journal of the History of Ideas \(Muse\)](#)
- [Journal of International Relations & Development \(Palgrave\)](#)
- [Journal of Developing Societies \(Sage\)](#)
- [Journal of Strategic Studies \(InformaWorld\)](#)
- [Twentieth-Century China \(Muse\)](#)
- [Policy Studies Journal \(Wiley\)](#)
- [Political Analysis \(Oxford\)](#)
- [Journal of Interdisciplinary History \(Muse\)](#)
- [The Developing Economies \(Wiley\)](#)

# Os transbordamentos da financeirização da riqueza na atual crise internacional, por Elói Martins Senhoras & Patrícia Nasser de Carvalho

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

A crise financeira que transborda hoje sobre o mundo e provoca incertezas nas relações internacionais, tanto em países centrais como periféricos, nada mais é do que o desdobramento do estouro do processo de financeirização da riqueza iniciado nos Estados Unidos e que se difundiu no mundo através das liberalizações financeiras a partir das décadas de 1980 e 1990. Essa conjuntura está ligada ao fenômeno da financeirização da riqueza que é uma expressão contemporânea de definição, gestão e transformação da riqueza no Capitalismo, cuja acumulação produtiva abriu espaço para um regime de acumulação com predominância especulativa ou financeira. [\(mais...\)](#)

# Resenha de “Russia - Lost in transition- The Yeltsin and Putin legacies”, de Lilia Shevtsova, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

Países distantes e que pouco ainda se conhecem em sua história e política, Brasil e Rússia vem buscando nos últimos anos intensificar sua parceria estratégica como nações emergentes e que buscam seu reposicionamento global no sistema internacional diante das pressões da unipolaridade e da multipolaridade em transição. Ao lado de China, Índia e África do Sul, a Rússia e o Brasil consistem-se no novo chamado “Segundo Mundo”, combinando tendências de potencialidade e vulnerabilidade. E, no caso da Rússia, está-se diante de uma nação que completa, em 2009, vinte anos do início de sua transformação mais recente, que engloba desde o fim da Guerra Fria em 1989 até a desagregação da União Soviética em 1991.

Afinal, após o desgaste e a queda da ideologia comunista, a Rússia se viu diante de grandes desafios, como o de ter que alterar radicalmente seus princípios de Estado e Sociedade, romper com um projeto e modo de vida adotados previamente, além de lidar com a desintegração do seu imenso território. Desde então, o país vivencia um período de transição política e econômica, bem como a busca incansável por um novo caminho de desenvolvimento, o que tem representado desafios internos e externos a sua agenda.

[\(mais...\)](#)

# Periódicos da semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

- [Bulletin of the School of Oriental and African Studies \(Cambridge\)](#)
- [Bulletin of Latin American Research \(Proquest\)](#)
- [Third World Quarterly \(InformaWorld\)](#)
- [International Affairs \(Wiley\)](#)
- [World Politics - 10/2008 \(Muse\)](#)
- [Journal of The Historical Society \(Wiley\)](#)
- [Cold War History \(InformaWorld\)](#)
- [Diplomatic History \(Wiley\)](#)
- [Journal of Latin American Studies \(Cambridge\)](#)
- [Geopolitics \(IngentaConnect\)](#)
- [International Studies Quarterly \(Wiley\)](#)
- [American Nineteenth Century History \(IngentaConnect\)](#)

# **Evento - Noite de autógrafos do livro “Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial”, de autoria de Virgílio Arraes**

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

A Editora Universa convida para a noite de autógrafos do livro *Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial*, de autoria de Virgílio Arraes, professor voluntário do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. A obra será lançada no dia 12 de março (quinta-feira) a partir das 19:30h, na livraria Cultura, do Casa Park (Tel. 3410 4033).

O livro *Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial* analisa os paradoxos da política exterior norte-americana e alguns acontecimentos que levaram o governo de George Bush ao descrédito. A perda de equilíbrio entre hard Power e soft Power potencializou velhos problemas e gerou novos, fortalecendo as teses quanto ao declínio relativo do poder americano. O livro cumpre a função de discutir o posicionamento de democratas e republicanos sobre grandes temas de política internacional, com destaque para a presença (ocupação?) norte-americana no Afeganistão e no Iraque.

# Uma modernização gradual: a política brasileira de comércio exterior (2004-2008)

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

A Organização Mundial do Comércio (OMC) acaba de disponibilizar a primeira versão do [novo](#) Trade Policy Review (TPR) do Brasil. O TPR foi um mecanismo criado durante a Rodada Uruguai do GATT para examinar a política comercial de todos os países participantes do arranjo. De forma simplificada, pode-se argumentar que ele estrutura-se em quatro fases. Na primeira, uma equipe de técnicos visita o país, coletando dados e entrevistando decisores. Com essas informações, eles redigem um relatório. A segunda fase compreende a redação de um relatório por parte do governo. Com o rascunho desses dois documentos, há uma reunião na qual são debatidos ambos os relatórios. Finalizando, há a revisão e a publicação de todos os documentos, conjuntamente com as minutas do debate.

O [primeiro TPR do Brasil](#) foi em 1992, ainda durante a Rodada Uruguai do GATT. O relatório dos especialistas do GATT era sombrio: “Brazil presently faces serious economic difficulties”. Desde então, de quatro em quatro anos, o Brasil é examinado. Nesse ano, o [diagnóstico](#) da economia brasileira é bem mais otimista: “Building on sound macroeconomic policies and previous and recent reforms, Brazil was able to take advantage of a favourable global economic environment to achieve solid economic growth but the current world economic slowdown presents new challenges.”

O relatório ainda aponta um dado curioso. Em 2004, a tarifa MFN média aplicada pelo Brasil estava em 10,4%. Já em 2008, a tarifa MFN média aplicada aumentou para 11,5%.

Para o interessado em examinar a economia brasileira contemporânea, em particular a inserção internacional do país, o relatório é uma ferramenta essencial, inclusive as minutas das reuniões.

[Update: Lembrando que o mandato da Rodada Uruguai possibilitava a conclusão antecipada dos resultados das negociações de determinados tópicos, como o TPR, podendo o mecanismo entrar em funcionamento antes que se concluísse a Rodada.]



# Periódicos da Semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

- [Journal of Refugee Studies \(Oxford\)](#)
- [Hobbes Studies \(Ingenta\)](#)
- [Australian Journal of International Affairs \(InformaWorld\)](#)
- [Australian Journal of Politics & History \(Wiley\)](#)
- [War in History \(Sage\)](#)
- [Cold War History \(Ebsco\)](#)
- [Comparative Political Studies \(Sage\)](#)
- [Contexto Internacional \(Scielo\)](#)
- [Diplomatic History \(Ingenta\)](#)
- [Historian \(Wiley\)](#)
- [Historical Research \(Wiley\)](#)
- [International Interactions \(InformaWorld\)](#)
- [International Negotiation \(Ingenta\)](#)
- [International Relations \(Sage\)](#)
- [American Foreign Policy Interests \(Ingenta\)](#)
- [Political Analysis \(Oxford\)](#)
- [Peace & Change \(Wiley\)](#)
- [Political Psychology \(Wiley\)](#)
- [Political Studies \(Wiley\)](#)
- [Journal of Latin American Geography \(Muse\)](#)
- [The Americas \(Muse\)](#)
- [International Affairs \(Proquest\)](#)

# Estratégia Nacional de Defesa: comentários dissidentes, por Paulo Roberto de Almeida

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

A Estratégia Nacional de Defesa (END), divulgada pelo governo brasileiro em dezembro de 2008, mereceu, de imediato, comentários diversos de observadores e especialistas, e algumas avaliações superficiais na imprensa. A maior parte dos comentários apresentou um tom positivo, posto se tratar de uma iniciativa no sentido da transparência e da abertura de um debate com a sociedade, em geral, e com os estudiosos da área em particular. Sem pretender me colocar entre estes últimos, desejo oferecer, igualmente, alguns comentários preliminares sobre o documento em questão, baseados inteiramente em minhas primeiras impressões de leitura, sem que eu tenha tido a oportunidade, até este momento (11 de fevereiro de 2009), de conhecer opiniões ou análises mais fundamentadas sobre tal documento, ou, pessoalmente, de efetuar eu mesmo um exame mais aprofundado do mesmo.

Reconheço, de imediato, as mesmas características positivas no fato de que “um” documento – quaisquer que sejam suas qualidades intrínsecas – sobre esse aspecto importante da vida nacional (com repercussões internacionais) tenha sido divulgado. Pretendo, contudo, ressaltar, ou destacar, apenas aspectos que me parecem problemáticos nesse documento, sem desconsiderar que ele possa, de fato, apresentar uma contribuição relevante para um debate qualificado nessa área, ademais de suas implicações práticas para a defesa nacional e a política externa do Brasil. Meus comentários, como já indicado no subtítulo, prenunciam uma posição mais crítica do que favorável, e até num sentido iconoclasta, mas sem qualquer espírito destrutivo, ou puramente negativo, preservando, ao contrário, minha tradicional honestidade intelectual e, tanto quanto possível, minha objetividade analítica. [\(mais...\)](#)

# Os emergentes emergem e determinam o novo tom da política internacional?, por Gunther Rudzit & Otto Nogami

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

A crise econômica internacional trouxe o consenso de que os governos não vão conseguir resolvê-la sozinhos e que, portanto, a cooperação é necessária e fundamental. Contudo, alcançar um consenso não será fácil. Neste quadro, o papel dos chamados países emergentes, principalmente o BRIC (sigla das iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China), ganha importância, e, por isso mesmo, pode complicar a solução.

Os ministros da Fazenda do G-20 se encontraram na última sexta-feira 13, em Horsham, Inglaterra, para a reunião preparatória ao encontro, dos chefes de Estado, que ocorrerá em Londres no dia 02 de abril, e o resultado não foi bom. Em uma tentativa de buscar uma solução para a crise, e, principalmente, uma proposta para mudança do sistema financeiro internacional, os representantes não se entenderam (DESAI, 2009). E a divisão é grande, não sendo mais só entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, mas dentro desses grupos também aparecem cisões. [\(mais...\)](#)

# Evento - Prêmio Franklin Delano Roosevelt de Estudos sobre os Estados Unidos da América-2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

A Embaixada dos Estados Unidos anuncia o prêmio Franklin Delano Roosevelt de Estudos sobre os Estados Unidos.

Franklin Delano Roosevelt, o 32º presidente dos EUA, foi o escolhido para dar nome a este prêmio pelo que representou: foi um homem que assumiu o governo em uma das maiores crises econômicas que afligiu os Estados Unidos em todos os tempos - entretanto, sua criatividade e persistência colocaram a nação do rumo da recuperação com o bem sucedido New Deal. Como presidente, foi multilateralista, incansavelmente perseguindo a política de boa vizinhança. Durante a II Guerra Mundial, trabalhou com os aliados para combater as ameaças à democracia e à liberdade dos povos. FDR sabia que países enfrentam problemas de relacionamento, e idealizou um fórum onde esses problemas pudessem ser resolvidos — as Nações Unidas. Esta disposição para enfrentar desafios e procurar soluções criativas e inovadoras vinha de sua luta pessoal. Aos 39 anos, contraiu poliomielite, e passou o resto de seus dias (inclusive seus três mandatos como presidente dos EUA) em uma cadeira de rodas.

É este espírito aberto e inovador que esperamos que os candidatos ao prêmio demonstrem ao fazerem suas pesquisas.

O Prêmio Franklin Delano Roosevelt de Ciências Sociais é atribuído uma vez por ano aos melhores trabalhos em níveis de graduação (monografia de conclusão), mestrado (dissertação) e doutorado (tese), com um prêmio em dinheiro para cada um desses níveis. Os trabalhos terão que ser inéditos, escritos em português, abordarem aspectos da realidade dos EUA, e que tenham sido defendidos até o dia 31 de dezembro de 2008. ([mais...](#))

# Periódicos da semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

- [Alternatives: Turkish Journal of International Relations](#)
- [American Political Science Review](#)
- [Colonial Latin American Review](#)
- [European Economic Review](#)
- [European Review of Economic History](#)
- [Foreign Policy Bulletin](#)
- [História](#)
- [History](#)
- [Journal of International Economic Law](#)
- [Journal of Conflict Resolution](#)
- [Journal of Global History](#)
- [Journal of Modern History](#)
- [Journal of Public Administration Research and Theory](#)
- [The Latin Americanist](#)
- [The World Economy](#)
- [Comparative Studies in Society and History](#)
- [Journal of Development Economics](#)
- [World Trade Review](#)

# **A crise financeira mundial e as empresas seguradoras norte-americanas: o caso da American Internation Group (AIG), por Danilo José Dalio**

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

A imprevisão das conseqüências ainda parcialmente conhecidas sobre a crise financeira mundial tem gerado muitas dúvidas, sentimentos renitentes sob uma forma mista de desconfiança e resignação. Recentemente, o Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos, informou a decisão de aumentar para até US\$ 1,25 trilhão (US\$ 750 bi além dos US\$ 500 bi já previstos) o montante aplicado neste ano na compra de papéis lastreados em hipotecas, cujo objetivo será trazer liquidez para o setor imobiliário. Além disso, o BC americano elevou de US\$ 100 bilhões para US\$ 200 bilhões o montante para a compra de papéis de dívida emitidos diretamente pelas três empresas hipotecárias que contam com apoio do governo - Fannie Mae, Freddie Mac e Ginnie Mae (FOLHA ONLINE, 2009 a). Apesar dos esforços somados, esse e outros pacotes financeiros anteriormente anunciados pelo governo dos Estados Unidos acalentam grande preocupação na opinião pública internacional sobre a pertinência e eficácia das medidas. ([mais...](#))

# Evento - Audiência Pública sobre a Agenda do Brasil nos Sistemas Internacionais de Direitos Humanos

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados em conjunto com o Comitê de Direitos Humanos e Política Externa convidam para o Seminário sobre a Agenda do Brasil nos Sistemas Internacionais de Direitos Humanos, que será realizado amanhã, quarta-feira (25 de março), às 14h, no plenário 9 da Câmara dos Deputados/Brasília.

O debate foi proposto pelo presidente da comissão, deputado Luiz Couto (PT-PB), e pelos deputados Pedro Wilson (PT-GO) e Geraldo Thadeu (PPS-MG). Os parlamentares explicam que a apresentação da agenda brasileira de direitos humanos em âmbito internacional é fundamental para o Legislativo e a sociedade monitorarem essas ações.

Durante o seminário haverá uma apresentação sobre os sistemas de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do MERCOSUL. Entre os convidados para participar desse debate, estão Cristina Cambiaghi, representante da Secretaria Especial dos Direitos Humanos; a Conselheira Márcia Adorno Ramos, representante do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Itamaraty; Mary Aune, Secretária Executiva do Comitê Brasileiro de Direitos Humanos e Política Externa; e entidades integrantes do Comitê Brasileiro de Direitos Humanos e Política Externa.

Seminário: Agenda do Brasil nos Sistemas Internacionais de Direitos Humanos.

Local: Plenário 9 - Anexo II da Câmara dos Deputados

Horário: 14h

Contato: Camila Asano (11 9898-3226, [camila.asano@conectas.org](mailto:camila.asano@conectas.org))

# Hard, soft ou smart Power? Perspectivas para a nova política externa dos Estados Unidos, por João Fábio Bertonha

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

style="text-align:justify;">Anos atrás, cientistas políticos americanos, tendo a frente Joseph Nye, criaram e difundiram os conceitos de “hard power” e “soft power”. O primeiro seria a capacidade de um país obter o que quer através da força bruta, da punição e recompensa. Os instrumentos chave, aqui, seriam a aplicação da força militar e da pressão econômica. Já o segundo conceito abrangeria os instrumentos pelos quais uma nação seria capaz de conseguir impor seus desejos frente às outras através mais da persuasão do que pela força, e incluiria atração cultural e de valores políticos e/ou ideológicos, uma liderança mais baseada no compromisso do que na imposição, etc.

Mais recentemente, entrou na moda um novo conceito, o de “smart power”, o qual seria a soma dos anteriores. Segundo a nova administração dos EUA, o país estaria abandonando a ênfase no “hard power” que teria caracterizado a era Bush e iniciado uma nova era, a ser dominada pelo “smart power”. Seria esta a chave para a recuperação do prestígio e da posição internacional dos Estados Unidos, dilapidados nos oito anos de governo Bush. ([mais...](#))



# Resenha de O Segundo Mundo: impérios e influências na nova ordem global, de Parag Khanna, por João Fábio Bertonha

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

Até uns poucos anos atrás, o mundo era dividido, para algumas pessoas, em três categorias. Haveria o Primeiro Mundo, formado pelos países capitalistas desenvolvidos; o Segundo, constituído pelos países do bloco soviético, e o Terceiro, que agruparia toda a parte mais pobre e subdesenvolvida do planeta. Tal categorização era, com certeza, problemática, pois reunia países de forma arbitrária e nem sempre razoável.

O principal problema, com certeza, era a caracterização de Terceiro Mundo, que agrupava, num único bloco, países em vias de desenvolvimento com outros mergulhados em pobreza extrema. Surgiram daí idéias de criar uma categoria de “Quarto Mundo” para reunir estes últimos, mas tal proposta não foi em frente. De qualquer modo, com o fim do bloco soviético, esta maneira de ver o mundo ruiu e outras maneiras de dividir os povos e os países segundo seu desenvolvimento econômico e social surgiram.

Parag Khanna, nascido na Índia, mas criado e estabelecido nos Estados Unidos, tem uma nova proposta, bastante inovadora. Ele resgata a velha divisão entre três mundos, mas modifica os seus termos. Assim, o Primeiro Mundo continua a ser a parte rica do planeta, mas o Terceiro seria formado apenas pelos seus países mais pobres e sem perspectivas. A grande inovação é, contudo, a reformatação da categoria de Segundo Mundo, o qual seria formado, agora, pelos países ainda não tão ricos para entrarem no primeiro time e nem tão pobres para fazerem parte do segundo. Estes países, além disso, teriam como característica a mistura de elementos do Primeiro e do Segundo mundos em suas sociedades, podendo, no futuro, ascender para um ou cair para outro. ([mais...](#))

# O Estado logístico brasileiro e a crise financeira mundial: motivos para otimismo?, por Danilo Vergani Machado

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

A economia internacional apresentou no último trimestre de 2008 números que revelam os efeitos de uma grave crise financeira com dimensões ainda desconhecidas. Embora o ambiente seja de incertezas, analistas concordam que as raízes encontram-se no desempenho dos principais mercados mundiais, sobretudo, nos Estados Unidos. O país que em 2007 já demonstrava claros indícios de recessão, tornou-se o epicentro das agitações no capitalismo global. Não tardou muito e comparações com a Depressão ocorrida na década de 1930 começaram a surgir. Novamente, observamos o debate acerca da necessidade de um Estado forte e atuante frente ao Estado mínimo das últimas décadas. Neste cenário, o paradigma logístico brasileiro busca afirmar no sistema internacional uma agenda de estímulo ao multilateralismo, de maior presença política na economia e combate ao protecionismo como ferramentas eficazes para enfrentar o difícil período que se desvenda.

A crise no setor imobiliário dos Estados Unidos é considerada o início de uma onda de pessimismo global, com drástica redução de investimentos internacionais e fuga de capitais, queda no comércio mundial e na produção de bens, elevação do desemprego, variações cambiais, enfim, um efeito dominó já conhecido pela história econômica em diferentes intensidades. Mas o que faz desta crise um fenômeno especial e comparável aos acontecimentos de 1929 por experientes analistas? De imediato é possível apresentar três pontos: em primeiro lugar que a crise teve início no coração da economia mundial, o mercado norte-americano; em seguida, sua capacidade de gerar rápidos efeitos internacionais, de proporções relativas ao grau de internacionalização das economias nacionais; por fim, o ressurgimento de vozes keynesianas em favor de uma atuação ativa do Estado na economia. ([mais...](#))

# **Diversificação esquecida? Elementos causais da expansão da soja na pauta exportadora agrícola brasileira entre 1974 e 1979, por Rogério de Souza Farias & Raphael Coutinho da Cunha**

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

Em 2008, a soja foi o terceiro produto mais exportado pelo Brasil.<sup>1</sup> Apesar dessa relevância, são poucos os trabalhos que explicam a crescente participação desse produto na pauta de exportação brasileira. O propósito desse artigo é examinar esse processo, dentro da perspectiva de que esse movimento não esteve necessariamente conectado com a estratégia de diversificação de exportações no segmento de produtos primários adotada pelos formuladores de política brasileiros.

O primeiro passo nesse exercício é a compreensão da evolução das exportações brasileiras de produtos primários. Como pode ser observado no gráfico abaixo, houve persistente diminuição da participação do café na pauta de exportação entre 1973 e 1979, tendo caído de 20% para 12,5%. Um progresso igualmente digno de nota é a expansão da soja - em 1968, respondia por 1,3% da pauta exportadora, já em 1979 ocupava 11%.<sup>2</sup> Em 1973, o Brasil ocupava somente 17% do importante mercado internacional de exportação de soja e derivados, enquanto em 1985 as exportações cresceram para ocupar 40%, sendo que o mercado havia triplicado em volume (Faminow e Hillman: 1987, 351). ([mais...](#))

# Estados Unidos: redefinição das bases militares no mundo, por Virgílio Arraes

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

<

A crise por que passam os Estados Unidos possibilita à Casa Branca a oportunidade de definir a forma da presença do país na política internacional nos próximos anos. Em vista da necessidade de mudança, Washington tem boas condições para ajustar as engrenagens pelas quais se aplicam simultaneamente a negociação e a força.

Se, no período Bush, o mecanismo da coerção prevaleceu, no governo Obama, há a possibilidade de calibrar a política externa com maior presença da diplomacia em decorrência da conjugação dos seguintes aspectos: o duplo fracasso da guerra como instrumento de prevalência dos desígnios norte-americanos e a crise econômica interna oriunda da especulação financeira.

Quanto à área militar, antes mesmo da emergência da derrocada do setor bancário estadunidense, os democratas anteviram a necessidade de deslocar o seu eixo de atuação: do Iraque para o Afeganistão, local em que estaria o centro original do terrorismo antiamericano, por causa da intermitente atuação do Talibã e da Al-Qaida. [\(mais...\)](#)

# Boletim Meridiano 47 - No. 104 - Março/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

- Estados Unidos: redefinição das bases militares no mundo, por Virgílio Arraes
- Diversificação esquecida? Elementos causais da expansão da soja na pauta exportadora agrícola brasileira entre 1974 e 1979, por Rogério de Souza Farias & Raphael Coutinho da Cunha
- O Estado logístico brasileiro e a crise financeira mundial: motivos para otimismo?, por Danilo Vergani Machado
- Hard, soft ou smart Power? Perspectivas para a nova política externa dos Estados Unidos, por João Fábio Bertonha
- A crise financeira mundial e as empresas seguradoras norte-americanas: o caso da American Internation Group (AIG), por Danilo José Dalio
- Os emergentes emergem e determinam o novo tom da política internacional?, por Gunther Rudzit & Otto Nogami
- Estratégia Nacional de Defesa: comentários dissidentes, por Paulo Roberto de Almeida
- Os transbordamentos da financeirização da riqueza na atual crise internacional, por Elói Martins Senhoras & Patrícia Nasser de Carvalho
- Resenha de “Russia - Lost in transition- The Yeltsin and Putin legacies”, de Lilia Shevtsova, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque
- Resenha de “O Segundo Mundo: impérios e influências na nova ordem global”, de Parag Khanna, por João Fábio Bertonha

Acesse a edição completa em formato pdf - Boletim Meridiano 47 - [No. 104 - Março/2009](#)

Acesse a edição completa em formato html- Boletim Meridiano 47 - [No. 104 - Março/2009](#)

# Boletim Mundorama - No. 19 - Março/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 19 - Março - 2009

## Artigos:

- Estados Unidos: redefinição das bases militares no mundo, por Virgílio Arraes
- Diversificação esquecida? Elementos causais da expansão da soja na pauta exportadora agrícola brasileira entre 1974 e 1979, por Rogério de Souza Farias & Raphael Coutinho da Cunha
- O Estado logístico brasileiro e a crise financeira mundial: motivos para otimismo?, por Danilo Vergani Machado
- Hard, soft ou smart Power? Perspectivas para a nova política externa dos Estados Unidos, por João Fábio Bertonha
- A crise financeira mundial e as empresas seguradoras norte-americanas: o caso da American Internation Group (AIG), por Danilo José Dalio
- Os emergentes emergem e determinam o novo tom da política internacional?, por Gunther Rudzit & Otto Nogami
- Estratégia Nacional de Defesa: comentários dissidentes, por Paulo Roberto de Almeida
- Os transbordamentos da financeirização da riqueza na atual crise internacional, por Elói Martins Senhoras & Patrícia Nasser de Carvalho
- Resenha de “Russia – Lost in transition- The Yeltsin and Putin legacies”, de Lilia Shevtsova, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque
- Resenha de “O Segundo Mundo: impérios e influências na nova ordem global”, de Parag Khanna, por João Fábio Bertonha